

Governo vai contratar quatro mil professores

Este ano muita gente ficou sem aula, mas a amarga experiência não deve ser repetida em 1998. A Fundação Educacional do Distrito federal vai convocar quatro mil professores aprovados em diversos concursos realizados nos últimos três anos. O objetivo é reduzir o número de contratos temporários e garantir professores para todas as turmas desde o primeiro dia do ano letivo, que começa em fevereiro.

Segundo a Fundação Educacional há hoje um total de 3.580 vagas de professores abertas. Com a expansão da rede pública de ensino, prevista para o ano que vem e deve ficar em torno de 3%, o objetivo passa a ser evitar a volta do turno da fome, nem que seja preciso construir salas de aula em caráter emergencial.

Com a informatização das matrículas, a Fundação Educacional espera ter ainda em janeiro um quadro geral sobre a procura por vagas. "Se o crescimento for em torno de 3% e 4% nos estaremos preparados. Acima disso teremos que nos replanejar para que o ano novo não comece com falta de salas de aula", diz o diretor da Fundação, Jacy Braga.

O diretor acredita que este ano a pressão por vagas da rede pública será grande. Ele aponta três fatores para isso; a boa qualidade de ensino, a crise financeira que afeta principalmente a classe média e a informatização da matrículas, que evita filas.

Além da convocação em massa de concursados, a Fundação Educacional antecipou o concurso de remoção e está abrindo inscrições até 14 de dezembro para professores com contrato temporário de trabalho. Os interessados devem procurar o Restaurante Universitário da UnB, de 8h às 17h. Serão chamados professores para atuar em áreas que há carência de profissionais nos quadros da Fundação. o número de vagas será definido somente depois que não houver mais concursados disponíveis.

Outra medida tomada pela Secretaria de Educação para evitar transtornos no começo do ano é a antecipação do concurso de remoção. A primeira fase já foi realizada em novembro e a segunda fase terminou ontem. "Com essas medidas esperamos evitar qualquer surpresa no início das aulas", disse Braga.